

SUICÍDIO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: FATORES ASSOCIADOS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

Evellin Santos Santana¹; Bruna Kethlyn de Sousa Fernandes².

¹IDOMED Alagoinhas, Alagoinhas, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/9310047007997848>

²Centro Universitário Nobre (UNIFAN), Feira de Santana, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/5792402224261165>

PALAVRAS-CHAVE: Suicídio. Saúde Pública. Saúde mental.

DOI: 10.47094/IVCOLUBRASC.2026/RE/7

INTRODUÇÃO

O suicídio é um relevante problema de saúde pública, com impactos individuais, familiares, sociais e ocupacionais. Entre trabalhadores da saúde, a questão ganha particular relevância pelo contato constante com sofrimento, adoecimento, urgências, morte e elevada responsabilidade sobre a vida de outras pessoas, fatores que favorecem o desenvolvimento de sofrimento psíquico e transtornos mentais (OLIVEIRA *et al.*, 2020; CRUZ *et al.*, 2022).

As condições de trabalho — jornadas extensas, plantões, trabalho noturno e exposição contínua a situações desgastantes — contribuem para estresse ocupacional, burnout, ansiedade e depressão, havendo relação entre características laborais, histórico de transtornos mentais e diferentes formas de sofrimento psíquico (AL-HUMADI *et al.*, 2021).

Essa vulnerabilidade pode se originar já na formação acadêmica, marcada por elevada exigência, privação de sono e exposição precoce ao sofrimento e à morte, exigindo leitura longitudinal do risco de suicídio, que se acumula desde a graduação até a vida profissional (CRUZ *et al.*, 2022).

O estigma em torno da busca por ajuda em saúde mental é outro elemento central: o receio de julgamento ou de prejuízos à carreira dificulta o reconhecimento do próprio sofrimento e o acesso a serviços especializados. Davidson *et al.* (2018) destacam a importância de romper esse silêncio, sobretudo entre enfermeiros.

O burnout, embora não seja isoladamente causa direta do comportamento suicida, relaciona-se ao estresse ocupacional crônico, reforçando a necessidade de estratégias que integrem aspectos individuais, condições de trabalho e suporte institucional (CRUZ *et al.*, 2022; MARQUES *et al.*, 2025).

Assim, o suicídio entre profissionais de saúde deve ser entendido como fenômeno multifatorial, resultante da interação entre aspectos individuais, psicológicos, sociais e ocupacionais, com relevância comprovada na literatura — especialmente entre médicos e enfermeiros — e a necessidade de ampliar sua investigação e fortalecer a prevenção (DAVIDSON *et al.*, 2018; DAVIDSON *et al.*, 2024).

OBJETIVO

Analisar, por meio de revisão da literatura, os principais fatores associados ao comportamento suicida entre profissionais de saúde, bem como as estratégias de prevenção e promoção da saúde mental descritas na literatura científica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva, realizada nas bases SciELO e PubMed, com artigos publicados entre 2020 e 2026, em português e inglês, relacionados à temática central do estudo, excluindo-se textos fora do escopo, em outros idiomas e voltados às populações geriátrica e pediátrica. A busca foi feita entre julho e agosto de 2026, usando os descritores “suicídio”, “saúde do trabalhador”, “burnout” e “saúde mental” (e seus equivalentes em inglês), combinados pelo operador booleano AND. Por se tratar de revisão bibliográfica, o estudo dispensou aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução CNS nº 510/2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados evidenciam que o risco de suicídio e o sofrimento psíquico constituem problemas relevantes entre profissionais de saúde, particularmente médicos e enfermeiros, resultando de uma relação multifatorial que envolve condições de saúde mental, características do trabalho, experiências adversas ao longo da vida, aspectos socioeconômicos e fatores relacionados à organização dos serviços de saúde.

Entre profissionais de enfermagem de hospitais universitários do extremo sul do Brasil, identificou-se prevalência de 8,8% de risco de suicídio, associada a tabagismo, depressão autorreferida, vivência de abuso ou agressão na infância e desejo de trocar de profissão, enquanto renda familiar entre R\$ 5.001 e R\$ 13.000 mostrou-se fator de proteção (ALDRIGHI; JARDIM, 2025). Isso demonstra que o risco suicida não é determinado exclusivamente por condições ocupacionais atuais, já que fatores individuais e experiências anteriores também compõem a vulnerabilidade.

A depressão surge como marcador importante de sofrimento psíquico. Durante a pandemia de COVID-19, um estudo com médicos identificou depressão em 6,2% dos participantes, ideação suicida em 6,6% e burnout em 19,6%, todos associados a histórico prévio de depressão ou ansiedade e à frequência de plantões (AL-HUMADI *et al.*, 2021), sugerindo atuação conjunta de fatores individuais e organizacionais.

A literatura nacional reforça a relação entre burnout, transtornos mentais e comportamento suicida entre médicos (CRUZ *et al.*, 2022). O burnout não deve ser interpretado como fragilidade pessoal, mas como fenômeno ligado ao contexto ocupacional e à exposição prolongada a condições desfavoráveis de trabalho, exigindo mudanças estruturais nas condições laborais e suporte institucional (MARQUES *et al.*, 2025).

No cenário internacional, Davidson *et al.* (2018) apontam o histórico silêncio em torno do suicídio entre enfermeiros; posteriormente, Davidson *et al.* (2024) reforçam sua

relevância epidemiológica ao analisar a incidência nacional do fenômeno, demonstrando tratar-se de um problema de saúde ocupacional presente em diferentes sistemas de saúde (DAVIDSON *et al.*, 2018; DAVIDSON *et al.*, 2024). No contexto brasileiro, revisões voltadas à enfermagem identificam múltiplos fatores individuais, psicossociais e ocupacionais ligados ao ambiente hospitalar (SILVA; COSTA; NUNES, 2026).

A análise conjunta demonstra que depressão, ansiedade, burnout, experiências adversas, aspectos socioeconômicos e condições de trabalho interagem entre si: em médicos, plantões e histórico de transtornos mentais mostraram-se relevantes durante a pandemia (AL-HUMADI *et al.*, 2021); em enfermeiros, depressão, tabagismo, experiências adversas e desejo de abandonar a profissão associaram-se ao risco de suicídio (ALDRIGHI; JARDIM, 2025). Esses achados dialogam com a literatura brasileira mais ampla sobre o tema (LIMA *et al.*, 2023).

Entre as limitações da produção científica, destacam-se a heterogeneidade de populações, instrumentos e delineamentos entre os estudos, além do caráter predominantemente transversal das pesquisas, que impede estabelecer causalidade. Há também concentração da produção em médicos e enfermeiros de ambientes hospitalares (CRUZ *et al.*, 2022; DAVIDSON *et al.*, 2024; SILVA; COSTA; NUNES, 2026), evidenciando lacuna quanto a outras categorias profissionais e níveis de atenção — sobretudo a Atenção Primária à Saúde.

Por fim, a literatura sustenta que a prevenção do suicídio entre trabalhadores da saúde deve ultrapassar ações exclusivamente individuais, exigindo identificação precoce de transtornos mentais, redução de fatores ocupacionais associados ao sofrimento e fortalecimento do suporte institucional (DAVIDSON *et al.*, 2018; CRUZ *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o suicídio entre profissionais de saúde relaciona-se a fatores individuais, psicológicos e ocupacionais — com destaque para depressão, burnout, experiências adversas e sobrecarga de trabalho —, evidenciando importante vulnerabilidade entre médicos e enfermeiros.

Sua prevenção exige reconhecimento precoce do sofrimento psíquico aliado a medidas voltadas às condições de trabalho, integrando assistência em saúde mental, suporte institucional e promoção de ambientes laborais mais seguros.

Persistem, no entanto, lacunas na produção científica nacional quanto a outras categorias profissionais e níveis de atenção à saúde, reforçando a necessidade de ampliar as pesquisas para melhor caracterizar o fenômeno e subsidiar estratégias de prevenção adequadas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALDRIGHI, L. B.; JARDIM, V. M. da R. Risco de suicídio em profissionais de enfermagem: um estudo transversal em hospitais universitários no extremo sul do Brasil. **Revista**

Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 50, p. e16, 2025. ISSN 2317-6369. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-6369/04724pt2025v50e16>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/pCWXKLPZr3bVttKbWn8QBcb/?lang=pt>. Acesso em 25 jul 2026.

AL-HUMADI, S.; BRONSON, B.; MUHLRAD, S.; PAULUS, M.; HONG, H.; CÁCEDA, R. Depression, Suicidal Thoughts, and Burnout Among Physicians During the COVID-19 Pandemic: a Survey-Based Cross-Sectional Study. **Academic Psychiatry**, v. 45, n. 5, p. 557-565, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40596-021-01490-3>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34128193/>. Acesso em 25 jul 2026

BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS** – Tecnologia da Informação a Serviço do SUS. TabNet: estatísticas de mortalidade — óbitos por suicídio entre profissionais médicos, 2022-2023. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 25 jul. 2026

CRUZ, L. T. S. et al. Síndrome de Burnout, transtornos mentais e suicídio em médicos: uma revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 5, e10218, 2022. Acesso em 25 agost 2026.

DAVIDSON, J. E.; MENDIS, J.; STUCK, A. R.; DEMICHELE, G.; ZISOOK, S. Nurse suicide: breaking the silence. **NAM Perspectives**, Washington, DC: National Academy of Medicine, 8 jan. 2018. Disponível em: <https://nam.edu/nurse-suicide-breaking-the-silence/> Acesso em 25 jul 2026

DAVIDSON, J. E.; MAKHIJA, H.; LEE, K. C.; BARNES, A.; RICHARDSON, M. G.; CHOFLET, A.; ALI, T.; ZISOOK, S. National incidence of nurse suicide and associated features. **JONA: The Journal of Nursing Administration**, Philadelphia, v. 54, n. 12, p. 649-656, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1097/NNA.0000000000001508>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39499221/>. Acesso em 25 agost 2026

LIMA, T. S. M. de; SILVA, M. J. R. da; FRANÇA, N. K. A. de; NUNES, R. L. Suicídio em profissionais de enfermagem e seus principais fatores. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 9, n. 9, p. 1206-1217, set. 2023. ISSN 2675-3375. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i9.10701>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10701>. Acesso em 25 agost 2026.

MARQUES, R. G. de A. et al. Saúde Mental e Síndrome de Burnout entre Trabalhadores da Saúde: Panorama Atual e Repercussões Assistenciais. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 11, p. 1260-1274, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n11p1260-1274>. Disponível em: Acesso em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/6671>

SILVA, I. P. da; COSTA, M. M. da; NUNES, N. A. H. Fatores de risco para o suicídio entre profissionais enfermeiros no ambiente hospitalar. **Revista Contemporânea**, v. 6, n. 6, p. e10667, 2026. e-ISSN 2447-0961. DOI: <https://doi.org/10.56083/RCV6N6-004>. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/10667>. Acesso em 25 jul 2026.